



PROJETO “INTERVALO INTERATIVO”: UMA EXPERIÊNCIA DE LAZER NA UNIOESTE

Ilse Lorena von Borstel Galvão de QUEIRÓS

*UNIOESTE/GEPEFE, Grupo de Pesquisas do Lazer/
UNIMEP/Facep E Confraria de Lazer do Paraná*

**Paula Sant’Ana GUIMARÃES
e Solange DEMENIGHI**

UNIOESTE



INTRODUÇÃO

A instituição educacional é provavelmente o espaço mais antigo em que a recreação e o lazer se efetivaram ao longo dos anos, de várias formas e com diferentes objetivos. Atualmente, nos grandes centros urbanos, professores de diferentes áreas do conhecimento, como também administradores escolares, cada vez mais, estão se preocupando com as questões da recreação e lazer no âmbito da educação. Este fenômeno se evidencia, principalmente, devido as atuais características da vida contemporânea, como: ingresso da criança cada vez mais precoce na escola e por muito mais tempo de vida por motivos predominante econômicos; a crescente transformação dos espaços nas cidades: moradias minúsculas, ausência de quintais, diminuição dos espaços públicos para o lazer, por outro, violência urbana que torna ruas e praças perigosas para a convivência infantil e juvenil. Isso tudo, faz com que o acesso ao lazer para esta clientela, seja cada vez mais difícil, apresentando escassas opções e oportunidades para a sua apropriação. Sob outro prisma, estudiosos da educação reconhecem, cada vez mais, os aspectos educativos que programas recreativos e de lazer propiciam aos educandos, propondo que as aulas das diferentes disciplinas tenham caráter lúdico e recreativo e o lazer seja integrado no projeto pedagógico das instituições de ensino e/ou fora dele, no tempo livre dos alunos enquanto recurso pedagógico. O lúdico e o prazer por si só já seriam o suficiente para justificar a associação da recreação e do lazer no âmbito escolar e universitário, além disso, proporcionam incontáveis benefícios no desenvolvimento integral do ser humano (domínio biológico, psicológico, social e espiritual), por outro, *“democratizar o lazer implica em democratizar o espaço”*, (Marcellino, 1996:25). Desta forma, as instituições de ensino também podem contribuir oportunizando práticas recreativas integradas às propostas educacionais, como também, viabilizar a apropriação do lazer para grande parte da população brasileira que se encontra atualmente excluída, apresentando-se numa possibilidade efetiva do exercício da cidadania e qualidade de vida. Neste contexto, a disciplina de Lazer e Recreação do 4º ano do Curso de Educação Física – Licenciatura, se propôs a desenvolver o projeto de ensino “INTERVALO INTERATIVO”- alimente a sua mente, com o objetivo de capacitar os discentes para trabalhar com propostas de lazer adquirindo conhecimentos básicos nesta área, refletindo sobre esta possibilidade de aprendizagem e conhecimen-

to na sua transferência para o mercado de trabalho. Paralelamente, democratizar o espaço universitário como uma efetiva possibilidade do exercício do lazer de forma prazerosa e lúdica, promovendo a motivação, socialização e o desenvolvimento cultural da comunidade acadêmica em geral.

MATERIAL E MÉTODO

Caracteriza-se em um projeto de ensino e extensão, sua prática pedagógica contou com as seguintes atividades: primeiramente, a professora da disciplina fez um diagnóstico com os alunos do 4º ano de Educação Física para verificar o interesse no desenvolvimento do projeto. Depois, foi elaborado o projeto e apresentou-se para a devida análise e reflexão dos discentes. Em seguida, foram definidas as equipes de coordenadores e de monitores compostas por três integrantes. A equipe de coordenadores tinha a função de fazer a organização geral do projeto e a avaliação de cada programa desenvolvido através de um instrumento de coleta de dados (questionário) para uma determinada amostra de participantes, e após tabulavam os dados. As equipes de monitores foram responsáveis por um programa de no máximo 10 minutos, que podia abranger os interesses físicos, manuais e artísticos do lazer, com caráter lúdico ou contemplativo, que fossem orientados de forma criativa e crítica. De preferência, que os programas apresentassem momentos de interação com os participantes para promover uma maior socialização. Após, foi feito o cronograma da programação e iniciou-se seu desenvolvimento. Durante o decorrer do projeto, foram realizadas reuniões com as equipes de coordenadores e monitores, no sentido de analisar os resultados obtidos através do questionário e das observações feitas no desenvolvimento dos programas, sugerindo modificações e adaptações nas vivências, sanando os problemas e dificuldades surgidas.

RESULTADOS

Desenvolveu-se 13 programas, onde cerca de 70 pessoas aproximadamente participavam de cada proposta, sendo eles, funcionários, professores e acadêmicos dos diferentes cursos de graduação matutinos. A análise final da coleta de dados em relação aos participantes demonstrou que a maioria dos entrevistados 78%, consideraram que os programas superaram as expectativas, para 15% dos informantes atendeu as expectativas, para 5% atendeu em parte as expectativas e para apenas 2%

não atendeu as expectativas. Quanto ao item sugestões, não foi apresentado nenhum encaminhamento. Em relação às equipes de coordenadores e monitores a maioria atuou de forma significativa no planejamento, organização, execução e avaliação do projeto, com exceção de duas equipes.

CONCLUSÃO

Constata-se que o desenvolvimento do projeto foi uma experiência relevante enquanto prática pedagógica e vivência de lazer, pois as equipes de coordenadores e monitores se empenharam no planejamento, organização, execução e avaliação do projeto, como também houve participação da comunidade acadêmica, em média 70 pessoas por programa desenvolvido, alcançando assim os objetivos previstos. No entanto, apresentaram-se algumas dificuldades e restrições, alguns programas não foram de interesse da clientela e a participação poderia ser mais efetiva, provavelmente, tais aspectos estão relacionados ao fato de que o tempo de intervalo dos cursos é diferente, pelas barreiras sócio-culturais que o lazer ainda sofre, e por ser uma experiência nova nesta universidade. Aspectos já previstos no planejamento, mas acreditamos que sua continuidade nos próximos anos estimulará uma participação mais efetiva da comunidade acadêmica em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Paulo A C de. O lazer no espaço escolar. In: **Coletânea de Autores - 11ª Encontro Nacional de Recreação e Lazer- ENAREL**. Foz do Iguaçu, PR, 1999.

CARVALHO, Nazaré C. Lúdico: sujeito proibido de entrar na escola. In: **Revista Motrivivência** - O Jogo e o Brinquedo na Educação Física. Santa Catarina; UFSC, Ano VIII, nº 09, Dez. 1996.

CAVALLARI, Vinícios R. e ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando Com Recreação**. 5ª ed., São Paulo, SP: Ícone, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas - SP, Autores Associados, 1996. (Coleção Educação Física e Esportes).